

PRAÇA DOS MAÇONS



DECRETO N.º 4957, DE 22 DE SETEMBRO DE 1976

Dá denominação a uma praça pública da cidade de Campinas

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9 de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada Praça dos Maçons a praça triangular que tem o n.º 3 da Vila Bom Retiro e é circundada pelas ruas: José de Almeida, Fiquete, Sir Alexander Fleming (Prolongamento).

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de setembro de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito do Município de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI

Secretário de Obras e Serviços Públicos.

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria de Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20698, de 11 de Agosto de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 22 de setembro de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

Chefe do Gabinete

PRAÇA DOS MAÇONS

4MPV/ 3147 2



DECRETO N.o. 6874 DE 07 DE JANEIRO DE 1982.

DENOMINA UMA PRAÇA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

ARTIGO 1o. - Fica denominado "PRAÇA DOS MAÇONS" a Praça de Nova Campinas, situada entre as Avenidas Dr. Jesuino Marcondes Machado e Dr. Moraes Sales.

ARTIGO 2o. - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 07 de Janeiro de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito com os elementos constantes do Protocolado N.o. 37575/81 em nome da Loja Maçônica "Independência na data supra.

ARY PEDRAZZOLI  
Diretor do Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito

PRAÇA DOS MAÇONS

ANP.V. 1.514-25



10. 1a. Discussão e Votação do Projeto de Lei nº 42/82, Processo nº 37.514, de autoria do Executivo, que "Dá denominação a uma praça pública do Município de Campinas". Parecer nº 129/82, da Comissão de Justiça, favorável.

COMISSÃO DE JUSTIÇA  
PARECER Nº 129/82.

O Chefe do Executivo envia a esta Casa o presente projeto de lei que dá denominação a uma praça pública do Município de Campinas.

No aspecto exclusivamente legal não encontramos qualquer óbice na sua aprovação em 1a. discussão visto estar perfeitamente instruído e elaborado dentro das disposições legais que regulamentam a matéria.

Esclarecendo os Srs. Vereadores, verificamos que pelo Decreto nº 4.957, de 22 de setembro de 1.976, foi dada a denominação de Praça dos Maçons, ao logradouro público da Vila Bom Retiro, circundado pelas Ruas José de Almeida, Piquete e Sir Alexander Fleming (continuação). Posteriormente, houve um lapso do Sr. Chefe do Executivo ao assinar o Decreto nº 6874, que deu idêntico nome a Praça da Nova Campinas, situadas entre as Avenidas Dr. Jesuíno Marcondes Machado e Dr. Moraes Salles. As entidades maçônicas de Campinas, além de terem contribuído para urbanização desta área, nela ainda ergueram um monumento conforme fotografias junto ao processado.

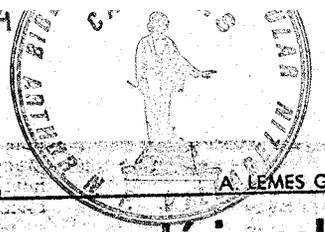
Assim, o Sr. Chefe do Executivo pretende denominar a Praça situada na Vila Bom Retiro, circundada pelas Ruas José de Almeida, Piquete e Sir Alexandre Fleming (continuação) com o nome "PRAÇA - GERALDO MOTA BAPTISTA".

Em face do exposto, a Comissão de Justiça emite a respeito da matéria o seu PARECER FAVORÁVEL, recomendando, salvo melhor juízo, às Comissões de mérito um exame profundo no que diz respeito a eventuais prejuízos aos moradores que residem nas ruas que circundam a referida praça.

Sala das Comissões, 16 de abril de 1.982.

aa.) ADAUTO RIBEIRO DE MELO - VICE-PRESIDENTE E RELATOR  
AMAURY FRATTINI  
JOSÉ CARLOS SCOLFARO

(Da Pauta dos Trabalhos para a 22a. sessão ordinária da Câmara Municipal de Campinas, a realizar-se no dia 19 de abril de 1982 (segunda-feira), às 20 horas. Publicado no "Diário Oficial do Município" da Prefeitura Municipal de Campinas, nº 2988, de 17-abril-1982)



## UNIVERSIDADE

A. LEMES GILIOLI

## Há 113 anos, era fundada a Loja Maçônica Independência

O ex-presidente da República Federativa do Brasil, Campos Sales, também ex-presidente da Loja Maçônica Independência, da cidade de Campinas, deve, por certo, lá do Oriente eterno, onde repousa, sentir-se orgulhoso por ver que a sua Oficina continuou trilhando a estrada do trabalho profícuo e enobrecedor.

Os fundadores da Oficina escolheram a denominação "Independência" tendo em vista, acreditamos, enaltecer a conquista então alcançada pelos paladinos da época, conforme se depreende do registro constante da página 228, do volume I, da respeitável obra literária de Gustavo Barroso — "História Secreta do Brasil".

"A Independência do Brasil foi realizada à sombra da Acácia, cujas raízes prepararam o terreno para isso. E o que a documentação histórica nos ensina e prova". E para corroborar essa hipótese de que o nome foi escolhido à guisa de homenagem à Independência do Brasil, lemos, também, na página 57 do volume I da "História Social do Brasil", de Pedro Calmon:

"A Maçonaria teve a maior parte das responsabilidades naqueles acontecimentos (Independência)", e na página 103, da obra "Formação Histórica do Brasil", de Pandiá Calógeras: "Não há mais quem possa negar à Maçonaria um papel preponderante na emancipação política do Brasil".

Tendo em vista a relevância dos serviços prestados à comunidade campineira, em particular, e ao Estado de São Paulo, em geral, a Loja Maçônica Independência, na qualidade de Instituto de altos estudos filosóficos, vem sendo a expressão da sensibilidade de várias gerações de homens justos e de bons costumes. As obras de âmbito social que foram e que continuam sendo executadas, mercê de brilhantes administrações, e que aí estão para quem quiser ver e admirar, provam, por si só, que a "Independência" sempre foi integrada por maçons da mais alta estirpe, capazes por excelência. Por essa razão é perfeitamente justificável seu contentamento sempre que constata a presença de elementos de seu quadro associativo valorizando prestigiosos e respeitáveis postos de comando dos mais destacados setores do complexo social-político-cultural-industrial da dinâmica cidade bandeirante.

Contudo, apesar de seus profícuos 113 anos a serem comemorados no próximo dia 23 de novembro, ainda existem algumas pessoas que desconhecem a magnificência da Loja Maçônica Independência, instalada no histórico templo edificado à av. Campos Sales, 514, em Campinas. Isso em parte é compreensível, tendo em vista que não é dos princípios da sublime Instituição a

auto promoção, posto que sua finalidade é servir. A propósito, a Maçonaria proclama: mais se beneficia quem melhor serve.

Antes de prosseguir, convém que o leitor tome conhecimento de parte do Capítulo I da Constituição do Grande Oriente do Brasil:

I — A Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, educativa, filantrópica e progressista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

II — Condena a exploração do homem, os privilégios e as regalias indevidas; enaltece o mérito da inteligência e da virtude, bem como o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem, à Pátria e à Humanidade.

III — Afirma que o sectarismo político, religioso ou racial é incompatível com a universalidade do espírito maçônico. Combate a ignorância, a superstição e a tirania.

IV — Proclama que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardeal nas revelações humanas para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um.

V — Defende a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, admitida a correlata responsabilidade.

O prof. Paulo José Otaviano, sucessor do inesquecível Campos Sales, atual venerável da "Independência", eleito para o biênio 79/81, é secundado na Diretoria pelos mestres: Reinaldo Petrone, 1.º vice; Mário Ducatti, 2.º vice; Diêde Loureiro, orador; Armando Salvador da Silva, secretário; Antonio de Souza Coelho, tesoureiro; João Loureiro, chanceler; Orival Andries, secretário administrativo.

Por ocasião da última reunião do Consistório dos Príncipes do Real Segredo, tivemos o ensejo de ouvir do prof. Paulo J. Otaviano esta declaração: "A maior riqueza de uma comunidade são os seus recursos humanos. Deixar de dinamizá-los, ou aproveitá-los inadequadamente, é um lastimável erro. Por isso, transformamos em meta prioritária desta administração a promoção do homem através da cultura, incentivando a realização de seminários de estudos, de ciclos de palestras de interesse social, bem como temos estimulado a participação de obreiros da Oficina em todos os eventos e esforços de significação comunitária".

(Continua)

## UNIVERSIDADE

A. LEMES GILIOLI

## Campinas: comentário sobre a Loja "Independência"

Prosseguindo em nossos comentários da última segunda-feira sobre a centenária Loja Maçônica "Independência", da cidade de Campinas, voltamos a afirmar que, do empenho dos mestres, depende o êxito dos investimentos feitos em todo e qualquer empreendimento. Sobre eles pesa a responsabilidade de plasmar as novas gerações, explorando e desenvolvendo todas as potencialidades dos obreiros das "colunas", tornando-os cidadãos úteis à comunidade e a si, conseqüentemente.

Diêde Loureiro, engenheiro e destacado industrial, uma das colunas mestras da "Independência", de Campinas, além de orador é representante da Oficina junto ao Conselho Estadual do Grande Oriente de São Paulo, federado ao GOB. Como conselheiro, Diêde sempre esteve ao lado das causas relevantes. Quando, ainda ocupávamos assento no Ilustre Conselho Estadual, registramos este significativo depoimento do prof. Diêde Loureiro, referindo-se ao "Lar Escola Jesus de Nazaré", fundado e mantido pela "Independência", bem como às Escolas de Desenho Arquitetônico, de Desenho Mecânico e à Pontifícia Universidade Católica, onde a "Loja" mantém bolsistas:

"A prioridade dos programas de formação e qualificação da mão-de-obra, reafirmada pelos excelentes resultados colhidos pelos nossos bolsistas, não deixam dúvida quanto à importância desses programas não só sob o ponto de vista estritamente econômico mas também quanto sua repercussão social ou por seu conteúdo humanístico."

Reiteradamente temos afirmado que o melhor e mais completo aproveitamento das aptidões e potencialidades de cada um é o pressuposto de qualquer política de valorização dos recursos humanos. Esta, inevitavelmente, assentada como deve necessariamente estar, sobre razões que transcendem a dimensão estrutural e operacional do sistema produtivo para se fundir com os objetivos de melhoria de qualidade de vida dos obreiros e das próprias comunidades onde as Oficinas, atuam, segundo as responsabilidades sociais que lhe cabem.

Uma evidência da verdade que acima vimos de apontar, (publicada na primeira parte destas considerações, na última segunda-feira), encontramos no balanço apresentado pela atual administração que se vem empenhando para que o nome de sua Loja não perca jamais seu brilho e ela continue como uma fonte de inspiração a muitos mestres do oriente e do ocidente e em muitos outros quadros, em nosso Estado.

Apreciando esse respeitável e substancial balanço podemos aquilatar que ele chega a ultrapassar o orçamento de muitos municípios do País, confirmando assim a consciência dos obreiros daquela histórica Oficina, quanto à função social que compete à Ordem exercer.

Tão notável tem sido a atuação da "Independência", de Campinas, que, freqüentemente, se transforma em centro de reunião de notabilidade das várias camadas sociais, locais e da região, os quais fazem desesbentado uma oportunidade para estudos e planejamentos que visam encontrar soluções para problemas que afligem a sociedade, bem como promover benefícios à coletividade.

Como nos primeiros tempos, a Loja "Independência" sempre teve em seu quadro associativo vultos como o senador da República Francisco Glicério, entre outros, que se destacaram na vida política, econômica e filosófica do Brasil. Atualmente, além do atual senador mais votado no País, figuram, também, como membros da Oficina, brasileiros da mais alta qualificação do universo social da comunidade campineira que desfrutam de elevada reputação e que desempenham funções de alta responsabilidade na vida socio-política-econômica da nação brasileira.

Com bastante ênfase afirma o venerável mestre Paulo J. Otaviano: "Esta variada gama de qualificação dos obreiros permite à Loja imprimir pujança e vigor aos trabalhos que realiza e possibilita, com a colaboração dos mesmos, o desenvolvimento de uma verdadeira ação maçônica junto à sociedade, obtendo-se como retorno à maçonaria a satisfação do dever cumprido".

"Folha da Tarde", SP. 11.08.80

"Folha da Tarde", SP. 04.08.80